

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SOJA PRODUZIDAS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

PEREIRA, Lisiane Sartori<sup>1</sup> (lisianesarpereira@gmail.com); ZANZI, José Vinicius<sup>2</sup> (zanzivinicius1410@gmail.com); PEREIRA, Fernando Sartori<sup>3</sup> (fernandosartori2015@gmail.com); CONTINI, Rafael Ermenegildo<sup>3</sup> (rafael-contini@hotmail.com); MASETTO, Tathiana Elisa<sup>4</sup> (tathianamasetto@ufgd.edu.br)

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup>Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;

<sup>3</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UDESC- Lages;

<sup>4</sup>Docente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados.

### Introdução

A utilização de sementes com alto potencial fisiológico é fundamental para o sucesso da lavoura, pois originam plântulas vigorosas com desenvolvimento inicial rápido, mesmo em condições estressantes. A qualidade fisiológica para fins de comercialização é avaliada pelo teste padrão de germinação, que é reproduzido sob condições ótimas de ambiente no qual, expressa o seu máximo potencial de germinação.

### Objetivo

O objetivo deste trabalho foi determinar a qualidade fisiológica de dois lotes de sementes de soja da cultivar M 6210 IPRO, produzidas no estado do Mato Grosso do Sul.

### Metodologia

O experimento foi realizado no Laboratório de Sementes da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram utilizados diferentes lotes de sementes de soja da cultivar M 6210 IPRO. A qualidade fisiológica das sementes foram avaliadas pelos testes de germinação, envelhecimento acelerado, condutividade elétrica, emergência das plântulas em campo, teste de frio, índice de velocidade de germinação (IVG), índice de velocidade de emergência (IVE), comprimento de plântula e do sistema radicular, massa fresca (MF) e seca (MS) da parte aérea e da raiz. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro repetições.



Figura 1. Plântulas de soja emergidas na avaliação de emergência a campo (Dourados/MS, 2018).

### Resultados

Tabela 1. Dados dos parâmetros fisiológicos dos lotes de sementes de soja, Dourados/MS, 2018.

| LOTES   | 146        | 147        | CV (%) |
|---|------------|------------|--------|
| TEOR DE ÁGUA (%)                                  | 13,25 a    | 12,10 b    | 10,61  |
| GERMINAÇÃO (%)                                    | 96 a       | 76 b       | 7,66   |
| T. FRIO (%)                                       | 98 a       | 32 b       | 11,13  |
| COND. ELÉT. ( $\mu\text{Sem}^{-1}\text{g}^{-1}$ ) | 37,00 a    | 106,25 b   | 27,11  |
| EMERGÊNCIA (%)                                    | 93 a       | 46,75 b    | 14,13  |
| IVG   | 11,68 a    | 6,76 b     | 9,62   |
| IVE   | 9,29 a     | 4,55 b     | 9,85   |
| ENV. ACEL.(%)                                     | 95 a       | 40 c       | 17,32  |
| M.F. RAÍZ (g)                                     | 0,211750 a | 0,152250 b | 4,16   |
| M.F. P. A. (g)                                    | 0,76225 a  | 0,61725 b  | 11,29  |

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

### Conclusões

Para os parâmetros analisados o lote 146 apresentou germinação adequada, ficando dentro dos parâmetros de comercialização (acima de 80%) e apresentando alto vigor. As demais análises fisiológicas também diferiram estatisticamente em comparação ao lote 147 que demonstrou índices analisados abaixo do esperado para comercialização como semente.

### Referências Bibliográficas

MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495 p.

NAKAGAWA, J. Testes de vigor baseados no desenvolvimento das plântulas. In: KRZYZANOSWSKI, F. C. H.; VIEIRA, R. D.; FRANÇA NETO, J. B. (Ed.). Vigor de sementes: conceitos e testes. Londrina: ABRATES, 1999. cap. 2, p. 2 - 24.



Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico